

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

JAQUELINE DA COSTA VIEIRA MADRILENA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O romance *Macunaíma*, de Mário de Andrade, é a obra que servirá como base para os textos geradores deste ciclo. Essa é uma narrativa de caráter mítico, em que os acontecimentos não seguem as convenções realistas. A obra procura fazer um retrato do povo brasileiro, por meio do “*herói sem caráter*”. Por isso, nessa narrativa mítica, a verossimilhança é surrealista, o tempo e o espaço não estão precisamente definidos. Além disso, há a valorização da linguagem oral, a presença de muitos neologismos (novas palavras) e o desvio intencional da norma culta.

Na história, a personagem Macunaíma e os seus irmãos Manaape e Jinguê saem da Amazônia e seguem para São Paulo em busca de um amoleto, a muiraquitã, que está com o gigante Piaimã comedor de gente, com quem disputa lutas.

O Texto Gerador I é um fragmento do capítulo I do romance *Macunaíma*, do autor Mário de Andrade. Neste trecho, o narrador, de forma bem-humorada, descreve o nascimento do herói de nossa gente, Macunaíma, índio da tribo tapanhumas, às margens do rio Uraricoera, e conta suas peraltagens durante sua meninice. Desde seu nascimento, Macunaíma, “*o herói sem caráter*”, já apresenta uma de suas características mais fortes: a preguiça.

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia Tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:

_ Ai! que preguiça!...

e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no girau de Paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente dos manos que tinha. Maanape já velhinho e jiguê na força de homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saíva. Vivia deitado

mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava para ganhar dinheiro. E também espiava quando a família ia tomar banho no rio, todos juntos e nus. Passava o tempo do banho dando mergulho, e as mulheres soltavam gritos gozados por causa dos guaimuns dizendo que habitando a água doce por lá. No mucambo si alguma cunhatã se aproximava dele para fazer festinha, Macunaíma punha a mão nas graças dela, cunhatã se afastava. Nos machos guspia na cara. Porém respeitava os velhos e freqüentava com aplicação a murua a poracê o torê o bacorocô a cucuicogue, todas essas danças religiosas da tribo.

Quando era pra dormir trepava no macuru pequenininho sempre se esquecendo de mijar. Como a rede da mãe estava debaixo do berço, o herói mijava quente na velha, espantando os mosquitos bem. Então adormecia sonhando palavras feias, imoralidades estrambólicas e dava patadas no ar.

Nas conversas das mulheres no pino do dia o assunto eram sempre as peraltagens do herói. As mulheres se riam muito simpatizadas, falando que “espinho que pinica, de pequeno já traz ponta”, e numa pajelança Rei Nagô fez um discurso e avisou que o herói era inteligente.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Quando precisamos saber o significado das palavras, geralmente, recorremos ao uso do dicionário, porém, nem sempre o temos à mão. Mas é possível identificar o sentido de um vocábulo, considerando o contexto em que ele está inserido.

Com base nisso, na passagem do quadro abaixo, observe o termo destacado:

*“(...) Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o **incitavam** a falar exclamava:*

_ Ai! que preguiça!... ”. (...)

Agora, assinale a alternativa que apresenta o significado mais adequado da forma verbal **incitar**:

- a) Perguntar
- b) estimular
- c) impedir
- d) dizer

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta comentada

Para a solução desta questão, é importante que o aluno retorne ao texto e compreenda o contexto em que a forma verbal “*incitar*” está inserida. Ele perceberá, então, que na situação narrada, Macunaíma é estimulado a falar, já que só tinha ainda 6 meses. Mas ele só exclama que está com preguiça. Por isso, o aluno concluirá que o sentido de incitar é estimular, sendo a resposta correta a letra **b**. Perguntar, dizer e impedir são consideradas respostas incorretas, porque tornariam a frase em que o verbo destacado está inserido sem sentido.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Na nossa língua portuguesa, muitos fonemas podem possuir gráfica variada. O fonema /z/, por exemplo, pode ser representado por letras diferentes: **s**, **z** e **x** (casa, zelo, exemplo). Por isso, surgem dúvidas do tipo: **S** ou **Z**? **X** ou **CH**? **J** ou **G**? **SS** ou **Ç**?

Para resolver esse problema, podemos recorrer a algumas regras existentes a respeito do assunto.

Observe, então, estas passagens do texto Gerador I:

“Nos **machos** guspia na cara”.

“Como a rede da mãe estava **debaixo** do berço (...)”

Nessas frases, temos exemplos do uso adequado do **X** ou **CH** nas palavras, conforme as seguintes regras ortográficas:

X ou **CH**?

Usa-se o **X**:

Depois do ditongo.

Depois do EN.

Depois de ME. (exceção: mecha)

Mas, atenção! recauchutar (de caucho), enchova, encher, encharcar (de charco).

De acordo com essas regras, marque a alternativa em que há **erro** quanto ao emprego do **X** e do **CH**. Em seguida, justifique sua resposta.

- a) enxada
- b) troucha
- c) mexilhão
- d) embaixo

Habilidade Trabalhada

identificar e corrigir dificuldades ortográficas recorrentes.

Resposta comentada

Nesta questão, para que o aluno chegue à resposta correta, é fundamental que o professor, primeiramente, explique as principais regras ortográficas e a importância desse recurso para a escrita. Após a explicação do professor e a leitura das regras sobre o uso do **X** ou **CH** visualizadas na própria questão, o discente perceberá que a alternativa correta é a letra **b**, pois **troucha** não deve ser grafado com CH, mas com X, já que depois de ditongo (**ou**) usa-se X. As outras alternativas são incorretas, pois, segundo as regras indicadas na questão (usa-se X depois de EN, ME e ditongo), as palavras **enxada**, **mexilhão** e **embaixo** foram grafadas corretamente.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II é um fragmento do *Epílogo*. Nele, descobrimos que o personagem protagonista Macunaíma morre e vira a constelação Ursa maior, e a tribo tapanhumas acaba, cedendo espaço para um imenso silêncio às margens do Rio Uraricoera.

Acabou-se a história e morreu a vitória.

Não havia mais ninguém lá. Dera tangolomângolo na tribo tapanhumas e os filhos dela se acabaram de um a um. Não havia mais ninguém lá. Aqueles lugares aqueles campos furos puxadouros arrastadouros meios barrancos, aqueles matos misteriosos, tudo era a solidão do deserto.

Nenhum conhecido sobre a terra não sabia nem falar na fala da tribo nem contar aqueles casos tão pançudos. Quem que podia saber do herói? Agora os manos virados na sombra leprosa eram a segunda cabeça do Pai do Urubu e Macunaíma era a constelação da Ursa Maior. Ninguém jamais não podia saber tanta história bonita e a fala da tribo acabada. Um silêncio imenso dormia à beira-rio do Uraricoera.

Uma feita um homem foi lá. (...) De repente no peito doendo do homem caiu uma voz da ramaria:

- Curr-pac, papac! Curr-pac, papac!...

O homem ficou frio de susto feito piá. Então veio brisando um guanumbi boleboliu no beicho do homem.

- Bilo, bilo, bilo, lá... tetéia!

E subiu apressado pras árvores. O homem seguindo o vôo do guanumbi, olhou pra cima.

- Puxa rama, boi! O beija-flor se riu. E escafedeu.

Então o homem descobriu na ramaria um papagaio verde de bico dourado espiando pra ele. Falou:

- Dá o pé, papagaio.

O papagaio veio pousar na cabeça do homem e os dois se acompanharam. Então o pássaro principiou falando numa fala mansa, muito nova, muito! que era canto e que era cachiri com mel-de-pau, que era boa e possuía a traição das frutas desconhecidas do mato.

A tribo se acabara, a família vira sombras, a maloca ruíra minada pelas saúvas e Macunaíma subira pro céu. (...)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

Em aulas anteriores, estudamos várias figuras de linguagem, principalmente as que estão descritas no quadro a seguir:

Comparação: *consiste na aproximação entre elementos a partir de palavras ou expressões comparativas;*

Metáfora: *consiste no emprego de uma palavra com sentido que não lhe é comum, sendo esse novo sentido resultante de uma relação de semelhança entre dois termos;*

Metonímia: *consiste na substituição de um termo por outro em função da relação de familiaridade entre eles;*

Eufemismo: *consiste no uso de expressões de maneira mais amena para exprimir algo que pode desagradar, entristecer, chocar;*

Hipérbole: *consiste na expressão de uma ideia de maneira exagerada;*

Personificação: *consiste em atribuir características humanas a seres inanimados ou irracionais.*

Com base nessas informações, observe as frases abaixo, extraídas do Texto Gerador II:

“Um silêncio imenso dormia à beira-rio Uraricoera”

“Macunaíma subira pro céu”

Agora, responda:

Que figuras de linguagens cada frase acima, respectivamente, apresenta. Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada

Identificar as figuras de linguagem recorrentes no gênero estudado.

Resposta comentada

Nesta questão, o aluno, após ler o quadro com a descrição das principais figuras de linguagem, perceberá que, na primeira frase, foi atribuída uma característica humana (dormir) a um ser inanimado (o silêncio), por isso foi empregada a **personificação**. Já na segunda frase, a expressão “*subira pro céu*” ameniza a ideia da morte, que geralmente desagrada as pessoas, portanto foi usado o recurso do **eufemismo**.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Considerando-se o estudo realizado em aula sobre os tipos de discursos nos gêneros narrativos (discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre), podemos observar que o discurso indireto livre é uma fusão dos discursos direto e indireto, porque apresenta a fala ou o pensamento da personagem *discretamente* inseridos no discurso do narrador.

Com base nessa informação, leia a passagem abaixo e destaque o trecho que corresponde ao *discurso indireto livre*:

“Nenhum conhecido sobre a terra não sabia nem falar na fala da tribo nem contar aqueles casos tão pançudos. Quem que podia saber do herói? Agora os manos virados na sombra leprosa eram a segunda cabeça do Pai do Urubu e Macunaíma era a constelação da Ursa Maior. Ninguém jamais não podia saber tanta história bonita e a fala da tribo acabada. Um silêncio imenso dormia à beira-rio do Uraricoera.”

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar os discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta comentada

Para solucionar esta questão corretamente, o aluno deve saber identificar os três tipos de discursos e diferenciar suas características nos textos narrativos. Por isso, como o discurso indireto livre ainda é novo para esse aluno, o professor precisa explicar enfaticamente suas características, fazendo um paralelo com os outros dois discursos.

Depois disso, o discente poderá notar que, na passagem indicada, o discurso indireto livre está na pergunta *“Quem podia saber do herói?”*. Nesse trecho, é possível perceber, ainda que muito discretamente, a voz de um personagem misturada à voz do narrador. Há alguém indagando sobre algum conhecido que pudesse saber da ausência de Macunaíma.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Mário de. **Macunaíma: o herói sem nenhum caráter**. Texto revisado por Telê Porto Ancona Lopez. 32ª Ed. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Livraria Garnier.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 27. Ed. São Paulo: FGV, 2012.

SOARES, Magda. **Português 9º ano: uma proposta para o letramento**. São Paulo: Moderna, 2012.

SOUZA, Cassia Garcia de. **Linguagem criação e interação**: 9º ano. 6ªed.. São Paulo: Saraiva, 2009.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. São Paulo: Atual, 2000.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Todos os textos: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. 7ª série. 2ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2003.

SISTEMA DE ENSINO GPI. Livro do professor: 1ª série do ensino médio, Língua Portuguesa, volume 2. 2010

SISTEMA DE ENSINO GPI. Livro do professor: 2ª série do ensino médio, Língua Portuguesa, volume 1. 2010

SISTEMA DE ENSINO GPI. Livro do professor: 2ª série do ensino médio, Língua Portuguesa, volume 2. 2010

[HTTP://Vestibular.uol.com.br/resumos-de-livros/Macunaíma.jhtm](http://Vestibular.uol.com.br/resumos-de-livros/Macunaíma.jhtm)

[HTTP://Guiadoestudante.abril.com.br/estude/literatura/materia_416574.shtml](http://Guiadoestudante.abril.com.br/estude/literatura/materia_416574.shtml)